Areté
Revista Amazônica de Ensino de Ciências

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EM SAÚDE: AÇÕES DESENVOLVIDAS EM SÃO PEDRO DA ALDEIA/RJ

ENVIRONMENTAL AND HEALTH EDUCATION: ACTIONS DEVELOPED IN SÃO PEDRO DA ALDEIA/RJ

EDUCACIÓN AMBIENTAL Y EN SALUD: ACCIONES DESARROLLADAS EN SÃO PEDRO DA ALDEIA/RJ

Leticia Souza da Costa Sampaio[*]

Rosane Abdala Lins[**]

RESUMO

Os desastres ambientais e climáticos afetam de forma desigual populações e territórios tradicionais, evidenciando a necessidade de estratégias intersetoriais que integrem saúde, educação e meio ambiente, conforme propõe a abordagem Uma Só Saúde. Este estudo teve como objetivo compreender as possibilidades de integração entre a Educação Ambiental, a Educação em Saúde e a abordagem Uma Só Saúde no município de São Pedro da Aldeia (RJ), a partir da análise de projetos, ações e eventos desenvolvidos entre 2020 e 2024. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória. A partir do levantamento de matérias jornalísticas recuperadas no portal institucional da Prefeitura Municipal e no *Google*, foram identificadas 16 ações organizadas em quatro eixos temáticos. Os resultados evidenciaram que, entre 2020 e 2021, predominaram iniciativas voltadas à qualificação técnica e ao fortalecimento institucional. A partir de 2022, observou-se ampliação das ações educativas, culturais e intersetoriais, com maior articulação entre secretarias municipais, instituições de ensino e organizações da sociedade civil. A Educação Ambiental constituiu o principal eixo estruturador das iniciativas, enquanto a Educação em Saúde apareceu integrada a diferentes ações. Embora diversas iniciativas apresentem elementos compatíveis com a abordagem Uma Só Saúde, sua adoção explícita ainda é incipiente. Também foram identificadas lacunas relacionadas à continuidade e institucionalização das ações e à participação das comunidades. Conclui-se que o município apresenta experiências relevantes de integração entre Educação Ambiental, Educação em Saúde e Uma Só Saúde, mas ainda enfrenta desafios para consolidar políticas permanentes e ampliar a participação social.

[*] Mestra em Ciência da Informação – Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde/Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde/ Fundação Oswaldo Cruz (PPGICS/ICICT/Fiocruz), Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: souzaleticia@id.uff.br Lattes: http://lattes.cnpq.br/1748396610844456 OrcID: https://orcid.org/0000-0002-6250-8606

[**] Doutora em Informação e Comunicação em Saúde – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Chefe do Laboratório do Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Licts) e pesquisadora em Saúde Pública – Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde/Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde/ Fundação Oswaldo Cruz (PPGICS/ICICT/Fiocruz), Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: rosane.abdala@fiocruz.br; Lattes: http://lattes.cnpq.br/7822248387163786; OrcID: https://orcid.org/0000-0002-7518-3265.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação em Saúde. Literacia em Saúde. Uma Só Saúde. Comunidades caiçaras.

ABSTRACT

Environmental and climate disasters disproportionately affect traditional populations and territories, highlighting the need for intersectoral strategies that integrate health, education, and the environment, as proposed by the One Health approach. This study aimed to understand the possibilities for integrating Environmental Education, Health Education, and the One Health approach in the municipality of São Pedro da Aldeia, Rio de Janeiro, Brazil, through the analysis of projects, actions, and events conducted between 2020 and 2024. This is a qualitative and exploratory study. Based on news articles retrieved from the official website of the Municipal Government and Google, 16 actions were identified and organized into four thematic axes. The results showed that, between 2020 and 2021, initiatives were primarily focused on technical training and institutional strengthening. From 2022 onward, educational, cultural, and intersectoral actions expanded, with greater collaboration among municipal departments, educational institutions, and civil society organizations. Environmental Education emerged as the main organizing axis of the initiatives, while Health Education was integrated into different actions. Although several initiatives displayed elements consistent with the One Health approach, its explicit adoption remains incipient. Gaps were also identified regarding the continuity and institutionalization of initiatives and community participation. The findings indicate that the municipality has developed relevant experiences integrating Environmental Education, Health Education, and One Health, but still faces challenges in consolidating permanent public policies and strengthening social participation.

Keywords: Environmental Education. Health Education. Health literacy. One Health. Caiçara communities.

RESUMEN

Los desastres ambientales y climáticos afectan de manera desigual a las poblaciones y territorios tradicionales, lo que evidencia la necesidad de estrategias intersectoriales que integren salud, educación y medio ambiente, conforme al enfoque de Una Sola Salud. Este estudio tuvo como objetivo comprender las posibilidades de integración entre la Educación Ambiental, la Educación en Salud y el enfoque de Una Sola Salud en el municipio de São Pedro da Aldeia (RJ), a partir del análisis de acciones desarrolladas entre 2020 y 2024. Es una investigación cualitativa y exploratoria. A partir del levantamiento de noticias en el portal institucional del municipio y en Google, se identificaron 16 acciones, organizadas en cuatro ejes temáticos. Los resultados evidenciaron que, entre 2020 y 2021, predominaron iniciativas orientadas a la capacitación técnica y al fortalecimiento institucional. A partir de 2022, hubo una ampliación de las acciones educativas, culturales e intersectoriales, con mayor articulación entre secretarías municipales, instituciones y organizaciones de la sociedad civil. La Educación Ambiental constituyó el principal eje articulador de las iniciativas, mientras que la Educación en Salud apareció integrada en diferentes acciones. Aunque diversas iniciativas presentan elementos compatibles con el enfoque de Una Sola Salud, su adopción explícita sigue siendo incipiente. También se identificaron limitaciones relacionadas con la continuidad e institucionalización de las acciones y con la participación de las comunidades. Se concluye que el municipio presenta experiencias relevantes de integración entre Educación Ambiental, Educación en Salud y Una Sola Salud, aunque enfrenta desafíos para consolidar políticas permanentes y fortalecer la participación social.

Palabras clave: Educación Ambiental. Educación en Salud. Alfabetización en salud. Una Sola Salud. Comunidades caiçaras.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do último século, as transformações socioambientais intensificadas pelas mudanças climáticas têm ampliado os desafios na relação entre sociedade e natureza, sobretudo para populações historicamente vulnerabilizadas. Entre elas, destacam-se as comunidades caiçaras, cujas formas de vida, conhecimentos tradicionais e atividades produtivas dependem diretamente da integridade dos ecossistemas costeiros.

Nos últimos anos, observa-se no Brasil a ampliação de iniciativas comunitárias e institucionais dedicadas à Educação Ambiental (EA), muitas delas originadas da sociedade civil organizada. Tais iniciativas configuram-se como redes de mobilização que atuam no monitoramento e na denúncia de problemas ambientais, na defesa de direitos e na construção de práticas educativas territorializadas. Redes de EA podem ser compreendidas como arranjos coletivos que reúnem escolas, associações, universidades, movimentos sociais e órgãos públicos para promover ações contínuas de sensibilização, formação e intervenção sobre questões socioambientais locais. Essas redes fortalecem o sentimento de pertencimento das populações, estimulam o cuidado coletivo com o território e ampliam a capacidade de resposta da população diante dos problemas ambientais e sanitários cada vez mais recorrentes.

Contudo, apesar da importância dessas ações, os desafios ambientais e de saúde que atingem comunidades tradicionais exigem abordagens integradas, que deem conta das especificidades territoriais e culturais desses povos. Como afirma Lima (2015), a articulação entre práticas dispersas no campo da Educação Ambiental e ações voltadas à saúde pode ser um potencializador da mobilização social e um instrumento capaz de qualificar o debate público e influenciar decisões governamentais. No caso de territórios caiçaras, essa integração torna-se ainda mais urgente, considerando a dependência dos modos de vida em relação aos ecossistemas lagunares e marinhos, bem como a exposição crescente a riscos ambientais, zoonoses, eventos climáticos extremos e desigualdades no acesso a informações em saúde.

Nesse cenário, a perspectiva Uma Só Saúde, também conhecida como Saúde Única, é uma abordagem importante para compreender a complexidade dos desafios globais da atualidade, posto que preconiza a relação intrínseca entre a saúde humana, a saúde animal e a saúde ambiental. A abordagem reconhece que a proteção da vida depende de ações coordenadas entre diferentes setores e saberes, envolvendo desde a elaboração das políticas

públicas até as práticas comunitárias.

O campo empírico deste estudo é São Pedro da Aldeia, no estado do Rio de Janeiro (RJ). São Pedro da Aldeia, assim como toda a Região dos Lagos, é banhada pela Lagoa de Araruama, a maior laguna hipersalina em estado permanente do mundo. É um município fortemente marcado pela pesca artesanal, sendo ocupado por comunidades pesqueiras e caiçaras ao longo de seu litoral (Diegues, 1988). No entanto, a degradação ambiental e a intensificação dos desastres ambientais e climáticos vêm ameaçando a saúde e os modos de vida dessas populações tradicionais.

O presente estudo tem como objetivo compreender as possibilidades de integração entre a Educação Ambiental e a Educação em Saúde no município de São Pedro da Aldeia (RJ), a partir da análise de ações desenvolvidas no município entre 2020 e 2024. O levantamento foi feito com vistas a identificar tendências, lacunas e potencialidades na construção de uma agenda municipal alinhada aos princípios da Uma Só Saúde.

2 TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Foi no final do século XX que a comunidade internacional reconheceu a existência de uma crise ambiental e iniciou esforços para debater maneiras de combatê-la. É nesse contexto que surge a Educação Ambiental, com vistas a viabilizar uma mudança nas atitudes humanas, de forma a minimizar os impactos ambientais provocados pelas ações dos homens. Nesse panorama, constatou-se que a EA deveria compreender as relações entre os indivíduos, a sociedade, a educação e o meio ambiente (Layrargues; Lima, 2014).

No decorrer da história da educação brasileira, buscou-se inicialmente uma definição conceitual que fosse comum a todos os atores que lidassem com esse campo pedagógico. Após esse momento inicial, percebeu-se que há uma imensa pluralidade de saberes, vivências, competências e concepções que não permite encaixar todos os envolvidos na Educação Ambiental em uma mesma definição.

Assim, a multiplicidade do campo da EA fez com que a área seguisse por tendências diversificadas ao longo de sua trajetória histórica no Brasil. O campo da Educação Ambiental foi sendo enriquecido por novas práticas e concepções pedagógicas e epistemológicas, propostas conceituais, políticas e conhecimentos que buscavam compreender o poder da educação em

influenciar positivamente a relação entre sociedade e natureza. No momento inicial da EA, essa prática educativa era concebida de forma conservacionista, a qual tinha por objetivo o despertar da sensibilidade dos indivíduos para com as problemáticas ambientais, norteando-se pela conscientização ecológica (Layrargues; Lima, 2014).

A EA conservacionista é, portanto, marcada pelo pensamento voltado para questões da ecologia sem, contudo, considerar os contextos sociais e políticos que se relacionam e influem nas questões ambientais. O viés conservacionista da Educação Ambiental se distancia das dinâmicas sociopolíticas e não as considera ao pensar nas problemáticas ambientais, contribuindo para a separação ideológica entre a sociedade e o meio ambiente (Layrargues; Lima, 2014; Rodrigues et al., 2019).

A segunda tendência pedagógica que surge na trajetória da EA é a pragmática. Assim como a macrotendência conservacionista, a vertente pragmática também não levava em conta os contextos políticos, históricos e culturais que envolvem a Educação Ambiental. Ambas as abordagens seguem uma mesma linha de pensamento, mas em diferentes momentos e contextos econômicos e políticos (Layrargues; Lima, 2014). A Educação Ambiental pragmática segue a tendência conservadora no que tange ao foco nas ações individuais, nos comportamentos de cada indivíduo, como formas de solucionar as problemáticas ambientais.

Uma transformação do modo de atuar com relação às pautas ambientais se deu na segunda metade dos anos 1980, o que refletiu também na forma de pensar a Educação Ambiental. Na década de 1980, intensificaram-se os debates ambientais em nível global, em um contexto marcado por mudanças estruturais relacionadas ao triunfo do mercado e ao consequente enfraquecimento ideológico e de forças políticas dominantes nas décadas anteriores. Esse pano de fundo foi marcado ainda pelas discussões sobre justiça social e proteção dos recursos ambientais, além do agravamento das problemáticas socioambientais, como degradação dos recursos naturais e aumento de mortes em países mais pobres em decorrência da fome e de epidemias (Viola; Leis, 1992).

Impulsionado pela crescente preocupação pública com relação às tragédias relacionadas aos danos ambientais, pelo fim da Ditadura Militar, pela promulgação da Constituição de 1988, pelo assassinato de Chico Mendes e pela criação do IBAMA (1989), o debate se complexificou. Esse novo modelo incorporou a perspectiva socioambiental, incluindo as pautas trazidas pelos movimentos indígenas, seringueiros e rurais, a comunidade científica e

setores do empresariado. Com a preparação para a Rio-92, o eixo da discussão das pautas ambientais transitou definitivamente da mera proteção ambiental para a busca pelo desenvolvimento sustentável (Viola; Leis, 1992).

Já a EA crítica se aproxima das discussões políticas e compreende que a crise ambiental precisa ser pensada no contexto dos problemas sociais. É essa a macrotendência que se opõe às vertentes conservacionistas e traz as discussões políticas para a Educação Ambiental.

Segundo Santos e Toschi (2015), a década de 1980 foi palco de uma atmosfera que possibilitou a formação da macrotendência crítica para a Educação Ambiental. Os anos 1980 no Brasil foram marcados pelos movimentos sociais, luta por direitos humanos, redemocratização e debates sobre a necessidade de romper com a educação tecnicista. É nesse panorama que as concepções de Paulo Freire sobre a educação popular foram retomadas, após o regime ditatorial, e passaram a influenciar a Educação Ambiental, de forma que essa área assumisse reflexões e debates políticos, sociais e culturais (Santos; Toschi, 2015). A Educação Ambiental crítica, reflexiva e voltada para a cidadania é capaz de promover mudanças efetivas na sociedade.

2.1 Educação em Saúde e suas possibilidades de integração com a Educação Ambiental

A Educação em Saúde, segundo Peres (2023), é um processo formativo que ultrapassa a simples transmissão de informações biológicas ou preventivas. Trata-se de um conjunto de práticas que valorizam a transmissão de informações confiáveis e a compreensão crítica dos determinantes sociais, culturais e ambientais que influenciam o processo saúde–doença, articulando tanto os saberes científicos quanto as experiências cotidianas (Peres, 2023).

A autora ressalta que intervenções realmente efetivas precisam romper com os modelos reducionistas que se baseiam apenas na mudança individual de comportamento, fortalecendo, em vez disso, a autonomia, o protagonismo e a capacidade de análise crítica e de tomada consciente de decisões (Peres, 2023). Diante disso, a Educação em Saúde deve integrar a promoção da saúde em seu sentido amplo, estimulando os sujeitos a compreenderem a complexidade dos problemas sanitários e sua relação com as condições de vida, as políticas públicas e a participação social.

Peres (2023) e Miranda, Martins e Dionor (2021) apontam que a circulação simultânea

dos termos alfabetização, letramento e literacia no Brasil reflete diferentes correntes teóricas e, ao mesmo tempo, certa falta de padronização conceitual no campo da Educação em Saúde. Para Peres (2023), o letramento envolve o uso dos conhecimentos transmitidos em práticas sociais, e a literacia corresponde a competências mais amplas, relacionadas à busca, análise crítica e tomada de decisões informadas sobre a própria saúde. Já Miranda, Martins e Dionor (2021) discutem que essas diferenças conceituais precisam ser consideradas quando se discute a Educação em Saúde, entendida pelos autores como um processo contínuo de formação que promove a capacidade de análise, a autonomia e a participação social, permitindo que os indivíduos e as comunidades compreendam os problemas sanitários em relação às condições de vida e ao contexto sociopolítico que os produz.

De acordo com Miranda, Martins e Dionor (2021), o conceito de alfabetização tende a ser associado à habilidade de reconhecer informações e expressar ideias básicas sobre temas de saúde. O letramento, por sua vez, envolve a capacidade de usar esses conhecimentos em práticas sociais, argumentar, posicionar-se e dialogar sobre a ciência e a saúde. Já a literacia, entendida pelos autores como um termo de circulação mais internacional, relaciona-se a competências mais amplas, que incluem buscar, interpretar criticamente informações e tomar decisões fundamentadas nestas (Miranda; Martins; Dionor, 2021).

Decerto, o uso desses diferentes termos provoca sobreposições conceituais e reforça a necessidade de uma maior clareza teórica ao aplicar esses conceitos às práticas no âmbito da Educação em Saúde. Neste estudo, compreende-se Educação em Saúde como um conjunto de práticas que objetivam promover a saúde por meio de estratégias pedagógicas em espaços educativos formais ou não.

Desde a década de 1990, a temática de EA voltada à saúde tem sido discutida, enfatizando a importância da Educação em Saúde, definida por Nutbeam (1998) como um conjunto de habilidades que permitem buscar e interpretar informações para o autocuidado e o cuidado comunitário (Grynszpan, 1999; Peres, 2021).

Conceição et al. (2023) argumentam que a saúde humana não pode ser tratada de forma isolada do meio ambiente, pois os desequilíbrios ecológicos, intensificados pela degradação ambiental, mudanças climáticas e processos de urbanização desordenada, ampliam a exposição humana a agentes infecciosos. Nesse contexto, a EA pode fortalecer a prevenção e a participação comunitária, enquanto a Educação em Saúde pode favorecer a compreensão dos

determinantes ambientais que influenciam o adoecimento.

Segundo Conceição et al. (2023, p. 6), a EA e a Educação em Saúde podem promover reflexões "[...] sobre as práticas necessárias para um equilíbrio sustentável e saudável, incluindo a participação popular nos processos educativos, retirando o ser humano como foco dos processos [...]". Tanto a Educação Ambiental quanto a Educação em Saúde se alinham ao princípio de promover conhecimentos capazes de apoiar as comunidades na prevenção de doenças, na conservação ambiental e no fortalecimento de práticas sustentáveis. Integrar essas dimensões pode favorecer a capacidade de resposta das comunidades aos desafios atuais como epidemias de zoonoses, degradação ambiental e mudanças climáticas.

2.2 Educação Ambiental, Educação em Saúde e a abordagem Uma Só Saúde

O painel de especialistas One Health High-Level Expert Panel da Organização Mundial da Saúde (2023, p. 8) conceitua a Uma Só Saúde (*One Health*) como:

> [...] uma abordagem integrada e unificadora que visa, de modo sustentável, equilibrar e otimizar a saúde das pessoas, animais e ecossistemas. Reconhece que a saúde dos humanos, animais domésticos e selvagens, plantas e ambiente em geral (incluindo os ecossistemas) estão intimamente ligados e são interdependentes. A abordagem mobiliza vários sectores, disciplinas e comunidades a vários níveis da sociedade, para trabalharem juntos no sentido de promover o bem-estar e combater as ameaças à saúde e aos ecossistemas [...].

Assim, a abordagem Uma Só Saúde, também conhecida como Saúde Única, tem como ponto de partida o diálogo interdisciplinar e nasce, especialmente, da preocupação com as epidemias e pandemias advindas de zoonoses. Atualmente, a perspectiva expande-se para além das doenças infecciosas, incorporando o enfrentamento de doenças não transmissíveis e reconhecendo que exposições ambientais acumuladas afetam a saúde de múltiplas espécies. Tal abordagem pode ser utilizada para enfrentar os desafios globais relacionados aos impactos das mudanças climáticas e da degradação ambiental sobre a saúde do planeta e de seus habitantes. A noção de integração entre humanos e natureza, entre todos os seres vivos, não é nova. Diversos povos, em especial os povos indígenas, já vivenciam esse conceito na prática, compreendendo a natureza como intrínseca ao próprio corpo (Franco, 2024).

Para que seja possível aplicar os conceitos da Uma Só Saúde, é preciso transcender o foco exclusivo em zoonoses para abarcar desafios mais complexos como a segurança alimentar, a resistência antimicrobiana e a saúde ambiental frente às mudanças climáticas, o que

demanda uma mudança de paradigma para pensar mais em sistemas e menos em espécies. Para tanto, é fundamental mobilizar diversos setores da sociedade através dos eixos de colaboração, comunicação, coordenação e desenvolvimento de capacidades.

A integração entre seres humanos, animais e natureza não é uma temática nova para diversas comunidades tradicionais, como os povos caiçaras. A vivência da interconexão com o meio ambiente e com tudo o que nele se insere faz parte da cultura e do modo de vida ancestral desses povos. É preciso pensar que metodologias e conceitos propagados pela academia são muitas vezes vivências e experiências já integrantes dos modos de vida de muitos povos.

Na América Latina, para muitos povos tradicionais, especialmente os povos originários, a ideia de preservação do meio ambiente, o cuidado com os animais e o entendimento da saúde já são compreendidos como partes de um mesmo sistema, o que se sustenta por seus conhecimentos tradicionais e modos de vida baseados na vida em comunidade. Diversos povos já compreendem a natureza como parte intrínseca ao corpo e os saberes ancestrais são fundamentais para enfrentar emergências climáticas (Franco, 2024).

Para comunidades tradicionais, como os pescadores artesanais e povos caiçaras, essa interdependência é parte de seus modos de pensar e agir, visto que sua identidade, cultura e sobrevivência estão intrinsecamente ligadas ao ambiente lagunar, ao território e sua biodiversidade (Diegues, 1988). Embora os pescadores frequentemente demonstrem a percepção da integração entre a saúde do ambiente e dos recursos pescados, e indiretamente a da sua própria saúde, essa visão pode ser limitada e fragilizada por fatores como a dependência econômica dos pescados e o baixo nível de escolaridade, os quais podem influenciar essa percepção, levando, por vezes, à negação da contaminação em regiões próximas às áreas de pesca, como um mecanismo de defesa inconsciente e consciente da própria identidade cultural e econômica (Novak; França; Cremer, 2023; Ramalho; Santos, 2018).

Nesse contexto, a Educação Ambiental (EA) e a Educação em Saúde podem atuar como ferramentas importantes para a aplicação efetiva da Uma Só Saúde, com o objetivo de gerar e disseminar conhecimento e promover ações que instiguem o cuidado coletivo com a saúde das pessoas, animais e meio ambiente. A EA pode atuar como um incentivo para que comunidades pesqueiras e caiçaras participem mais ativamente das questões relativas à sua sociobiodiversidade, inclusive lutando pelo direito de seus povos ao território (Novak; França; Cremer, 2023).

Em 2025, o Ministério da Saúde publicou um guia de bolso intitulado “Mudanças climáticas para profissionais de saúde”, no qual são abordados os diversos impactos da degradação ambiental e dos eventos climáticos extremos na saúde das pessoas, dos animais e do meio ambiente. O deslocamento de animais peçonhentos para perto da população, destruição da fauna e flora nativa, danos aos modos de sobrevivência tradicionais, como a pesca e a agricultura, estão entre os muitos impactos desse quadro (Brasil, 2024). Os danos aos ecossistemas colocam em risco a saúde das pessoas e, no caso das populações tradicionais, afetam sobremaneira seus modos de vida e ampliam suas vulnerabilidades sociais.

Nesse panorama, o documento afirma que a Educação Ambiental e a Educação em Saúde devem ser incorporadas nas ações intersetoriais realizadas pelos profissionais de saúde, pela vigilância em saúde e pela vigilância ambiental, bem como nas ações que visam prevenir e mitigar os agravos de saúde causados pela degradação ambiental e pelas mudanças climáticas. Quando esses impactos recaem de forma desproporcional sobre populações historicamente marginalizadas, configuram-se expressões de racismo ambiental, conceito que evidencia como desigualdades sociais estruturam a distribuição desigual de danos ambientais e de acesso à proteção estatal (Brasil, 2024).

As mudanças climáticas se configuram também como uma crise humanitária, por afetarem de maneira desigual as diferentes parcelas da população e seus territórios, impactando de forma mais devastadora os países do Sul global e suas comunidades tradicionais. Nesse cenário, vê-se o aumento de conflitos, violações de direitos humanos e agravos de saúde em povos tradicionais e seus territórios (Rosa; Gomes; Amado, 2024).

Em vista disso, pensar na integração de ações de Educação Ambiental e em Saúde no contexto da abordagem Uma Só Saúde se torna fundamental para promover a justiça ambiental e fortalecer a capacidade de resposta das comunidades tradicionais. As políticas de enfrentamento às mudanças climáticas exigem ações educativas que valorizem os saberes locais, ampliem a compreensão comunitária sobre riscos ambientais e reforcem a participação social nos processos decisórios. Além disso, o reconhecimento de que populações tradicionais, como pescadores artesanais, estão entre as mais expostas aos agravos de saúde decorrentes dos desastres climáticos e da degradação ambiental reforça a necessidade de abordagens que respeitem seus modos de vida e incentivem o protagonismo das comunidades.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, e tem por objeto a identificação de projetos, eventos ou ações relacionadas à Educação Ambiental, Educação em Saúde e Uma Só Saúde em SPA entre 2020 e 2024.

O levantamento foi realizado entre os dias 11 e 15 de novembro de 2024, no principal canal de comunicação do município, o portal eletrônico da Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia (PMSPA), por meio da ferramenta “buscar” do site, a qual permite pesquisar por termos entre aspas, por categorias temáticas e definir o intervalo temporal da pesquisa. Todas as buscas foram realizadas selecionando o período de 01/01/2020 a 31/12/2024 e sem selecionar categorias temáticas de notícias, a fim de ampliar os resultados.

Os descritores foram definidos com base nos conceitos centrais da pesquisa. Inicialmente, realizou-se uma busca combinando os termos "Educação em Saúde" e "Educação Ambiental", com o objetivo de identificar ações que integrassem ambas as temáticas. Em seguida, foram realizadas buscas individuais pelos descritores "Educação Ambiental", "Educação em Saúde" e "Uma Só Saúde", visando ampliar a recuperação das iniciativas. Não foram empregados operadores booleanos, uma vez que a ferramenta de busca do portal não oferece esse recurso. As combinações foram realizadas por meio da inserção simultânea dos termos entre aspas na caixa de pesquisa do próprio portal. Os resultados obtidos em cada estratégia são apresentados no Quadro 1:

Quadro 1 – Estratégia de busca no *site* da PMSPA.

Fonte	Estratégia de busca	Recuperados	Selecionados
PMSPA	"educação em Saúde" "Educação Ambiental"	1	1
PMSPA	“Educação Ambiental”	73	12
PMSPA	"educação em Saúde"	11	1
PMSPA	"uma só saúde"	0	0
Total	-	85	14

Fonte: Elaboração das autoras.

Optou-se por realizar o levantamento diretamente no portal eletrônico da PMSPA, por se tratar do principal repositório público de informações sobre ações, programas e projetos executados no município durante o período analisado. Essa escolha mostrou-se adequada aos objetivos da pesquisa, que consistiram em identificar e sistematizar essas iniciativas,

independentemente da instituição responsável por sua execução, não tendo como finalidade avaliar sua efetividade, seus impactos ou a cobertura da divulgação institucional.

Durante o levantamento verificou-se que a maior parte das ações identificadas contou com apoio, participação ou execução direta da Prefeitura Municipal, o que reforça a adequação do portal institucional como principal fonte documental para a identificação das iniciativas desenvolvidas no município durante o período analisado.

Foram incluídos na pesquisa todos os projetos, programas e ações desenvolvidos em São Pedro da Aldeia entre os anos de 2020 e 2024 que apresentaram relação com a Educação Ambiental, Educação em Saúde ou com a abordagem Uma Só Saúde. Quando uma mesma iniciativa era encontrada em mais de uma publicação, esta foi contabilizada apenas uma vez, evitando duplicidade dos registros. Foram excluídas publicações que não descreviam ações realizadas no município ou que não apresentavam relação com os objetivos da pesquisa.

Após a identificação das iniciativas, foi realizada a leitura integral da informação disponível sobre cada ação, buscando compreender seus objetivos, público-alvo, temática e formas de execução. A partir dessa etapa, as ações foram organizadas em eixos temáticos elaborados segundo suas características predominantes, permitindo agrupar iniciativas com objetivos semelhantes e identificar as principais áreas priorizadas pelo município. Os eixos temáticos tiveram finalidade analítica e organizacional, permitindo sistematizar as informações levantadas e compreender as prioridades presentes nas ações analisadas.

Destaca-se como limitação da pesquisa o fato de que o levantamento foi realizado entre os dias 11 e 15 de novembro de 2024. Assim, eventuais ações desenvolvidas ou divulgadas após esse período não foram contempladas, razão pela qual os resultados referentes ao ano de 2024 devem ser compreendidos como parciais.

As buscas pelas mesmas palavras-chave, mas incluindo “São Pedro da Aldeia” foram refeitas no motor de busca *Google*, a fim de recuperar informações que não tivessem sido divulgadas no *site* institucional da PMSPA. A pesquisa no *Google* foi realizada a partir da busca pelos termos, sem operadores booleanos: "São Pedro da Aldeia" "Saúde Única", "São Pedro da Aldeia" "Uma Só Saúde", "São Pedro da Aldeia" "Educação em Saúde" e "São Pedro da Aldeia" "Educação Ambiental". A maioria dos resultados recuperados já havia sido identificada na busca inicial e os demais não diziam respeito à temática do estudo. Apenas dois resultados das buscas

no *Google* foram incluídos: *Semana Decolonial do Patrimônio* de São Pedro da Aldeia e o evento *Saúde na Praça*.

Assim, o levantamento das matérias jornalísticas resultou na identificação de 16 projetos, ações e eventos, que constituíram o conjunto de análise deste estudo. A partir da leitura e análise de seu conteúdo, essas iniciativas foram organizadas em quatro eixos temáticos: (1) Educação Ambiental e em saúde nas escolas e ludicidade; (2) Território, cultura e valorização de saberes locais; (3) Fortalecimento institucional e formação continuada; e (4) Intersetorialidade e Uma Só Saúde.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

A análise dos 16 projetos, ações e eventos identificados a partir das matérias jornalísticas selecionadas neste estudo foi organizada em quatro eixos temáticos.

No eixo 1, “Educação Ambiental e em saúde nas escolas e ludicidade”, foram agrupadas as iniciativas voltadas para o ambiente escolar e que utilizaram práticas pedagógicas e recursos lúdicos sobre o tema do meio ambiente e da saúde humana, animal e/ou ambiental.

O eixo 2, “Território, cultura e valorização de saberes locais”, diz respeito aos projetos que levaram a EA e em saúde para fora da sala de aula, focando no pertencimento, vivência no território, identidade cultural, patrimônio material e imaterial e nas relações comunidade-natureza, especialmente no contexto dos povos tradicionais de São Pedro da Aldeia.

No eixo temático 3, “Fortalecimento institucional e formação continuada”, estão as ações que se relacionaram com qualificação técnica dos servidores públicos nas questões de Educação Ambiental e em Saúde e com outros assuntos relacionados às atividades profissionais, como legislação ambiental e segurança no trabalho.

Por fim, no eixo 4, “Intersetorialidade e Uma Só Saúde”, foram agrupadas as ações que demonstraram uma integração entre diferentes pastas municipais e que articularam as questões de saúde, educação e meio ambiente de maneira compartilhada. Entre as temáticas abordadas nesse eixo estão a prevenção de zoonoses, monitoramento de riscos ambientais e interseção da saúde humana, animal e ambiental.

A seguir, apresenta-se uma síntese das 16 matérias jornalísticas, para possibilitar uma visualização mais abrangente do conjunto de matérias analisadas no estudo.

Quadro 2 – Síntese das matérias jornalísticas que compuseram o *corpus* do estudo.

Evento	Ano	Local	Promotor	Objetivo
Defesinha	2020	Praias de São Pedro da Aldeia, Arraial do Cabo e Cabo Frio	Defesa Civil de São Pedro da Aldeia	Promover cidadania, inclusão social, conscientização ambiental e experiências práticas de limpeza de ecossistemas para o público infantojuvenil.
Educação Ambiental para todos	2021	Centro de Referência em Formação	Secretaria de Meio Ambiente	Promover a qualificação continuada de servidores públicos, agentes ambientais e entes que lidam com questões do meio ambiente no município.
Qualificação e Treinamentos da Guarda Ambiental	2021	Base Aérea Naval de São Pedro da Aldeia (BAeNSPA), CIAAN e Cine Municipal	Secretaria Municipal de Meio Ambiente, em parceria com a Marinha do Brasil e a Capitania dos Portos	Aprimorar a atuação dos agentes ambientais por meio de cursos técnicos e treinamentos práticos voltados ao trabalho terrestre, marítimo e às ações de fiscalização e proteção ambiental.
Implantação dos programas Vigiar e Vigisolo	2021	Áreas de maior risco ambiental no município	Secretaria Municipal de Saúde (Vigilância Ambiental / Vigilância em Saúde)	Monitorar riscos ambientais que afetam a saúde por meio de mapas de risco, planos de contingência, comunicação de risco e ações educativas intersetoriais voltadas à prevenção e promoção da saúde.
Semana do Meio Ambiente	2022	Escolas municipais, Orla do Camerum e Praia do Arrastão	Guarda Ambiental, Secretarias de Educação, de Meio Ambiente e de Agricultura e Projeto Cavalos-Marinhos/RJ	Ampliar o conhecimento sobre os ecossistemas e sensibilizar alunos da rede municipal de ensino e a população geral sobre a importância da preservação ambiental e proteção da fauna local.
Espetáculo Mar de Soluções	2022	Praça Hermógenes Freire da Costa	Secretaria Municipal de Meio Ambiente, em parceria com o Projeto Somos do Mar	Promover conscientização ambiental de forma lúdica, sensibilizando crianças e famílias sobre descarte adequado de resíduos e preservação dos ecossistemas.
Saúde Nota 10	2022	Escola Municipalizada Pequiá – Rua do Fogo	Secretaria Municipal de Educação em parceria com a Prolagos	Promover Educação Ambiental e em Saúde por meio de atividades lúdicas, incentivando o uso consciente da água e a higiene pessoal.
Formação Continuada	2022	Secretaria de Educação	Secretaria Municipal de Educação	Qualificar profissionais da rede municipal por meio de formação continuada em diversas áreas, incluindo EA.
I, II e III Semana Decolonial do Patrimônio	2022-2024	Centro Histórico, Cine Estação, Museu do Sal, Associação de Pescadores da Baleia	Coletiva Gecay (com apoio de Secretarias Municipais e parceiros locais)	Fomentar a reinterpretação do patrimônio cultural e ambiental sob uma ótica decolonial, valorizando as narrativas e saberes de povos originários, quilombolas e pescadores artesanais para fortalecer o pertencimento e a preservação socioambiental.
EcoEscola: Educação Ambiental na Prática	2024	Escolas municipais	PMSPA (Secretarias de Educação, Meio Ambiente, Agricultura) e EMATER/Rio	Promover a transdisciplinaridade e o pertencimento territorial através de vivências práticas e alinhar o currículo escolar aos ODS.
Semana do Meio Ambiente	2023	Escolas municipais e praias	Secretaria de Educação	Promover conscientização ambiental por meio de atividades práticas, como mutirões de limpeza e contação de histórias.

Saúde e Meio Ambiente sob tendas	2023 2024	Praça Hermógenes Freire da Costa	Secretarias de Saúde, de Educação e de Meio Ambiente.	Disseminar o conhecimento científico e conscientizar sobre a importante relação entre saúde e meio ambiente.
Novos Mestres	2023-2024	Associação de Pescadores do bairro Baleia	Secretaria de Meio Ambiente e o Instituto Onda Azul, com apoio do FUNBIO	Resgatar a cultura da construção naval tradicional, promover autonomia aos pescadores e integrar estudantes na valorização da identidade caiçara.
Semana do Meio Ambiente	2024	Praia dos Cardeiros, Praia das Pedras de Sapiatiba e Praia do Centro	Secretarias de Meio Ambiente e de Educação, com apoio dos Institutos Escola do Mar e Onda Azul, e da Universidade Veiga de Almeida	Promover a Educação Ambiental e o ecoturismo, para fomentar a preservação ambiental e o conhecimento do território.
Saúde na Escola	2024	Escolas e Creches Municipais	Secretarias de Saúde e de Educação	Levar ações de saúde aos estudantes, além de conscientizar sobre a gestão de resíduos e limpeza do ambiente como forma de combater a dengue.
Saúde na Praça	2024	Praça Matriz	Associação de Controle de Natalidade Animal (Acona) e Secretaria de Saúde	Oferecer serviços gratuitos de saúde humana e animal para famílias do CadÚnico, promovendo a abordagem de Saúde Única.

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nas matérias jornalísticas recuperadas.

4.1 Educação Ambiental e em Saúde nas escolas e ludicidade

O primeiro eixo concentrou o maior número de iniciativas voltadas ao ambiente escolar, indicando que a escola constitui o principal espaço de desenvolvimento das ações de Educação Ambiental e Educação em Saúde em São Pedro da Aldeia.

As iniciativas reunidas nesse eixo apresentam características comuns. Em todos os projetos identificados predominam metodologias participativas e recursos lúdicos (como oficinas, trilhas, teatro, contação de histórias e atividades práticas) utilizados para abordar temas relacionados à saúde e ao meio ambiente, como as questões de saneamento, de destinação correta de resíduos sólidos e de conservação ambiental (Costa, 2020; Costa, 2022a; Guimarães, 2022b; Guimarães, 2024b; Aquino, 2024; Pereira, 2024).

A predominância dessas metodologias dialoga com a literatura da Educação Ambiental Crítica, que reconhece a vivência prática e o contato direto com o território como elementos fundamentais para a construção do pertencimento e da responsabilidade socioambiental (Santos; Toschi, 2015). Entretanto, observou-se que as ações se concentraram majoritariamente na sensibilização ambiental e na mudança de comportamentos individuais, sendo menos

frequentes atividades que estimulassem os processos participativos ou discussões sobre conflitos socioambientais presentes no território.

Outro aspecto observado foi que a maior parte dessas iniciativas se concentrou na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, indicando que as políticas municipais priorizam a formação ambiental desde os primeiros anos escolares. Entretanto, no conjunto das matérias analisadas, não foram identificadas ações voltadas ao ensino médio, à Educação de Jovens e Adultos ou à educação não formal direcionada ao público adulto, evidenciando uma concentração das estratégias educativas no ambiente escolar e nos primeiros anos da educação básica, com reduzida abrangência de outros públicos e espaços.

Entre as iniciativas identificadas, destaca-se o projeto *EcoEscola*, por integrar diferentes secretarias e utilizar o Horto Escola Ambiental como espaço de aprendizagem, aproximando práticas de Educação Ambiental, pertencimento territorial e alinhamento dos currículos escolares aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Guimarães, 2024b; Aquino, 2024).

Embora o projeto não utilize explicitamente o conceito de Uma Só Saúde, as ações realizadas pelo *EcoEscola* apresentaram características compatíveis com essa abordagem. A vivência em comunidade, a valorização do patrimônio natural e o cuidado coletivo são ações importantes a serem trabalhadas no âmbito da Educação Ambiental e em Saúde e para a aplicação da Uma Só Saúde no contexto de comunidades tradicionais.

Também em 2024, foram realizadas ações nas escolas municipais no âmbito do *Programa Saúde na Escola*, contando especialmente com o apoio das equipes do Programa Saúde na Família, Vigilância Sanitária e Coordenação de Educação Ambiental do município (Pereira, 2024). Na análise desse projeto, foi possível observar como a EA e a Educação em Saúde podem convergir para o entendimento e para a aplicação da Uma Só Saúde, pois nele foram desenvolvidas atividades para a promoção da saúde e de um meio ambiente equilibrado.

4.2 Território, cultura e valorização de saberes locais

Enquanto o primeiro eixo concentrou ações voltadas ao ambiente escolar, o segundo desloca a Educação Ambiental para o território, privilegiando experiências comunitárias e processos de valorização dos saberes locais. Observou-se nas ações desse eixo uma

continuidade das iniciativas entre 2022 e 2024, especialmente por meio da *Semana Decolonial do Patrimônio* e do projeto *Novos Mestres*.

Essas experiências diferenciam-se das demais por incorporarem pescadores artesanais, movimentos sociais e coletivos culturais como protagonistas das ações educativas, aproximando-se das perspectivas da Educação Ambiental Crítica (Santos; Toschi, 2015; Lima, 2015). Em vez de transmitir conteúdos ambientais, essas iniciativas reconhecem os conhecimentos produzidos pelas comunidades tradicionais como patrimônio cultural e ambiental. Apesar desse avanço, chama atenção o reduzido número de projetos direcionados especificamente às comunidades pesqueiras.

Entre 2022 e 2024, a Coletiva Gecay promoveu três edições da *Semana Decolonial do Patrimônio*. As edições do evento buscaram estabelecer um diálogo contínuo entre a preservação ambiental e a memória cultural, partindo da premissa de que o patrimônio vai além das edificações, englobando os saberes tradicionais e a relação intrínseca da comunidade com a Lagoa de Araruama (Morena, 2022; Folha dos Lagos, 2023; 2024).

O projeto Novos Mestres, iniciado em setembro de 2023 e concluído em junho de 2024, foi uma ação de fortalecimento da pesca artesanal em SPA, que ofereceu a formação gratuita em carpintaria, construção naval e mecânica marítima para pescadores do bairro Baleia. Voltado à valorização dos saberes tradicionais e à autonomia das comunidades pesqueiras, o curso integrou oficinas práticas, rodas de conversa e atividades educativas (Guimarães, 2023; 2024a). A ação reforçou a importância da transmissão intergeracional de conhecimentos e destacou o papel das políticas públicas e das parcerias institucionais na preservação das tradições locais.

Em conjunto, as iniciativas desse eixo diferenciam-se das ações predominantemente escolares por reconhecerem os conhecimentos tradicionais como elemento estruturante da EA. Entretanto, o número reduzido de experiências voltadas às comunidades pesqueiras mostra que essa perspectiva ainda ocupa espaço limitado nas ações identificadas, embora a pesca artesanal seja uma atividade importante para a cultura e economia do município.

4.3 Fortalecimento institucional e formação continuada

Diferentemente dos dois eixos anteriores, centrados na população, este eixo direciona suas ações para a estrutura administrativa do município, demonstrando diferentes formas de

institucionalização da Educação Ambiental, especialmente por meio da formação continuada dos servidores públicos. Observa-se que, entre 2021 e 2022, houve investimento na qualificação técnica de profissionais de diferentes secretarias, indicando uma tentativa de ampliar a capacidade institucional para atuação nas temáticas ambientais.

Entretanto, as ações identificadas concentram-se em momentos pontuais de capacitação. Não foram encontrados indícios da existência de programas permanentes de formação ou mecanismos de monitoramento capazes de avaliar seus desdobramentos.

Dentro dos resultados aqui recuperados, o primeiro esforço para promover capacitação técnica dos servidores, nos temas deste estudo, ocorreu em 2021, com a implementação do projeto *Educação Ambiental para todos*. Os encontros para a formação em Educação Ambiental focaram em demandas práticas da rotina do serviço público municipal, como o manejo de fauna, os riscos associados a animais peçonhentos e captura de aves (Siqueira, 2021b).

Também em 2021, a Guarda Ambiental de SPA e os servidores da Secretaria de Meio Ambiente participaram de um ciclo de capacitações voltado ao fortalecimento da EA, especialmente quanto à legislação ambiental e à proteção dos ecossistemas (Siqueira, 2021a).

Em março de 2022, o Centro de Formação Continuada promoveu uma capacitação que atendeu mais de 1.500 profissionais da área da educação, abrangendo docentes e equipes de apoio. O currículo ofertado integrou a EA a outras temáticas (Costa, 2022b).

Em conjunto, essas iniciativas apontam para o fato de que as ações de fortalecimento institucional da Educação Ambiental e em Saúde no município são voltadas principalmente à qualificação técnica de servidores. Contudo, não foram encontrados elementos que indiquem a institucionalização de processos permanentes de formação.

4.4 Intersetorialidade e Uma Só Saúde

Ao contrário dos demais eixos, organizados em torno de públicos específicos, este reúne iniciativas cuja principal característica é a articulação entre diferentes setores governamentais e instituições parceiras. Enquanto as primeiras iniciativas encontradas concentravam-se na vigilância ambiental, os anos seguintes passaram a integrar diferentes secretarias, universidades, organizações da sociedade civil e instituições de pesquisa.

Observa-se que a maior parte das ações relacionadas à abordagem Uma Só Saúde não utilizou explicitamente essa terminologia, embora apresentasse características compatíveis com seus princípios, ao integrar saúde humana, animal e ambiental em atividades de educação, prevenção e vigilância. Apenas uma iniciativa utilizou explicitamente o conceito de Saúde Única em sua divulgação, indicando que, embora seus princípios estejam presentes em diferentes ações municipais, sua incorporação como diretriz ainda parece ocorrer de forma incipiente.

A implantação dos programas *Vigiar* e *Vigisolo* representou um marco importante para o fortalecimento e modernização da vigilância ambiental em São Pedro da Aldeia. O *Vigiar* teve como objetivo acompanhar a poluição atmosférica e elaborar Mapas de Risco e Planos de Contingência para orientar tanto a gestão pública quanto a população. Já o *Vigisolo* concentrou-se na identificação de áreas contaminadas por substâncias químicas, propondo protocolos de investigação e de atuação (Pereira, 2021). No entanto, não foram encontradas evidências da efetiva continuidade e aplicação dos programas nos anos seguintes à sua implementação.

Em 2022, após a pandemia de Covid-19, houve o retorno da Semana do Meio Ambiente (SMA), que ocorre anualmente em SPA, desde 2015. As atividades desenvolvidas também mostraram o potencial das ações intersetoriais para ampliar o alcance das atividades de EA (Guimarães, 2022a). Em 2023, as ações da SMA foram coordenadas pela Secretaria de Educação e pela Coordenação de Educação Ambiental, que promoveram atividades pedagógicas adaptadas a diferentes níveis de ensino sobre os efeitos do descarte irregular de lixo sobre a saúde coletiva (Costa, 2023). Em 2024, as atividades da SMA ampliaram a articulação entre educação, proteção ambiental e conhecimento científico (Guimarães, 2024c).

Entre 2023 e 2024, por meio de uma parceria entre as secretarias municipais de Saúde, de Educação e de Meio Ambiente, foram realizadas duas edições do projeto *Saúde e Meio Ambiente sob tendas*. Em 2023, as atividades foram voltadas para a compreensão de como os ecossistemas costeiros influenciam diretamente a saúde das comunidades humanas, especialmente em ambientes lagunares (Pereira, 2023). Em 2024, os expositores trouxeram experiências práticas, enfatizaram como os fenômenos ambientais influenciam diretamente os processos de saúde e disseminaram o entendimento de que conservar o ambiente é fundamental para preservar a saúde da população (Pereira, 2024).

No campo da saúde animal, a Associação de Controle de Natalidade Animal (Acona) realizou em 2024 uma ação de educação sobre saúde humana e animal e controle de zoonoses.

Em parceria com a Secretaria de Saúde, a ação propôs uma materialização dos princípios de Uma Só Saúde, denominada Saúde Única na divulgação do evento. O evento ofereceu atendimento simultâneo para pessoas em vulnerabilidade social e seus animais de estimação, incluindo palestras sobre a prevenção de zoonoses e a relação entre a saúde humana e animal (G1, 2024).

A partir da análise conjunta das iniciativas, observou-se que entre 2020 e 2021 predominaram ações isoladas e voltadas a setores específicos. A partir de 2022, verificou-se aumento tanto da diversidade temática quanto do número de parcerias institucionais, envolvendo simultaneamente secretarias municipais, universidades, organizações da sociedade civil e instituições de pesquisa. Essa mudança sugere um movimento de ampliação da articulação intersetorial das iniciativas desenvolvidas no município.

Observa-se que a Educação Ambiental constitui o principal eixo estruturador das iniciativas identificadas, enquanto a Educação em Saúde aparece, em muitos casos, integrada às ações ambientais. Por outro lado, ações explicitamente fundamentadas na abordagem Uma Só Saúde ainda são pouco frequentes, embora diversas iniciativas apresentem elementos compatíveis com seus princípios. Embora tenham sido identificadas iniciativas voltadas à valorização dos saberes tradicionais, observou-se que a maior parte das ações foi concebida e executada por órgãos públicos ou instituições parceiras, havendo poucos indícios de participação das comunidades na formulação das iniciativas.

Os resultados indicam que SPA apresenta um conjunto diversificado de iniciativas voltadas à Educação Ambiental e em Saúde, com avanços na articulação intersetorial ao longo do período analisado. Contudo, essas experiências permanecem predominantemente organizadas em torno de projetos e eventos específicos, sem evidências consistentes de continuidade ou institucionalização. Além disso, a valorização dos saberes tradicionais ainda ocorre de forma pontual, concentrando-se em poucas iniciativas e com limitada participação das comunidades na formulação das ações, evidenciando oportunidades para fortalecer processos participativos e consolidar estratégias mais alinhadas à abordagem Uma Só Saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo identificou e sistematizou as iniciativas desenvolvidas em São Pedro da Aldeia entre 2020 e 2024 relacionadas à Educação Ambiental, à Educação em Saúde e à abordagem Uma Só Saúde. Os resultados mostraram que a Educação Ambiental constituiu o principal eixo estruturador das iniciativas analisadas, enquanto a Educação em Saúde e a Uma Só Saúde apareceram de forma complementar. A análise evidenciou avanços na articulação entre saúde, educação e meio ambiente, mas também lacunas quanto à continuidade e institucionalização das ações e à participação social em sua formulação. No contexto de São Pedro da Aldeia, marcado pela presença de comunidades caiçaras, os resultados mostraram que a valorização dos saberes tradicionais ainda ocorre de forma pontual. Dessa forma, o estudo contribui para ampliar a compreensão sobre as possibilidades de integração entre Educação Ambiental e em Saúde e a Uma Só Saúde, evidenciando a necessidade de incorporar de forma mais efetiva a participação social e os conhecimentos de povos e comunidades tradicionais, como as comunidades caiçaras, no planejamento e desenvolvimento dessas ações. Esses resultados apontam oportunidades para novas pesquisas sobre estratégias participativas e intersetoriais de Educação Ambiental e em Saúde em territórios tradicionais.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Thamyris. Projeto “Educação Ambiental na Prática” incentiva o cultivo de hortaliças em São Pedro da Aldeia. **Portal eletrônico da Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia**, 30 ago. 2024. Disponível em: https://pmspa.rj.gov.br/projeto-educacao-ambiental-na-pratica-incentiva-o-cultivo-de-hortalicas-em-sao-pedro-da-aldeia/ Acesso em: 16 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mudanças climáticas para profissionais de saúde**: guia de bolso. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

CONCEIÇÃO, G. W. N. Reflexão sobre o conceito de “Uma Só Saúde”, compreendendo seu papel na saúde preventiva: revisão integrativa. Research, Society and Development , [s. l.] , v. 12, n. 3, p. e9312340514, 2023. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/40514 . Acesso em: 5 nov. 2025.

COSTA, Ana Carolina. Alunos são premiados em encerramento do programa “Saúde Nota 10”. **Portal eletrônico da Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia**, 14 abr. 2022a. Disponível

em: https://pmspa.rj.gov.br/alunos-sao-premiados-em-encerramento-do-programa-saude-nota-10/ Acesso em: 16 nov. 2025.

COSTA, Ana Carolina. Centro de Formação Continuada atende mais de 1500 profissionais da Educação no mês de março. **Portal eletrônico da Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia**, 31 mar. 2022b. Disponível em: https://pmspa.rj.gov.br/centro-de-formacao-continuada-atende-mais-de-1500-profissionais-da-educacao-no-mes-de-marco/ Acesso em: 16 nov. 2025.

COSTA, Gabrielly. Projeto Defesinha 2020 tem início em São Pedro da Aldeia. **Portal eletrônico da Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia**, 06 jan. 2020. Disponível em: https://pmspa.rj.gov.br/projeto-defesinha-2020-tem-inicio-em-sao-pedro-da-aldeia/ Acesso em: 16 nov. 2025.

COSTA, Denis. Secretaria de Educação celebra Semana do Meio Ambiente com ações nas escolas municipais. **Portal eletrônico da Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia**, jun. 2023. Disponível em: https://pmspa.rj.gov.br/secretaria-de-educacao-celebra-semana-do-meio-ambiente-com-acoes-nas-escolas-municipais/ Acesso em: 16 nov. 2025.

DIEGUES, A. C. **Diversidade Biológica e Culturas Tradicionais Litorâneas**: O Caso das Comunidades Caiçaras. São Paulo: NUPAUB-USP, n. 5, 1988.

FOLHA DOS LAGOS. III Semana Decolonial de São Pedro acontece entre 17 e 25 de agosto. **Jornal Folha dos Lagos [online]**, Cabo Frio, 11 ago. 2024; Disponível em: https://www.folhadoslagos.com/cultura/iii-semana-decolonial-de-sao-pedro-acontece-entre-17-e-25-de-agosto/21104/ Acesso em: 16 nov. 2025.

FOLHA DOS LAGOS. São Pedro receberá a II Semana Decolonial do Patrimônio. **Jornal Folha dos Lagos [online]**, Cabo Frio, 14 ago. 2023. Disponível em: https://www.folhadoslagos.com/cultura/sao-pedro-recebera-a-ii-semana-decolonial-do-patrimonio/20633/ Acesso em: 16 nov. 2025.

FRANCO, Túlio Batista. Para resgatar os sentidos de Uma Só Saúde. **Revista eletrônica Outras Palavras, Outra Saúde: SUS, saúde pública e ciência**, s. l., 2024. Disponível em: https://outraspalavras.net/outrasaude/para-resgatar-os-sentidos-de-uma-so-saude/ Acesso em: 10 jan. 2024.

G1. Mutirão em São Pedro da Aldeia oferece atendimento de saúde gratuito para pessoas e animais. **Portal G1**, 26 jul. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/rj/regiao-dos-lagos/noticia/2024/07/26/mutirao-em-sao-pedro-da-aldeia-oferece-atendimento-de-saude-gratuito-para-pessoas-e-animais.ghtml Acesso em: 16 nov. 2025.

GRYNSZPAN, Danielle. Educação em saúde e Educação Ambiental: uma experiência integradora. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 15, p. S133-S138, 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/7fSchznnBPkpsd9g5dZ4f9q/abstract/?format=html&lang=en Acesso em: 10 jan. 2025.

GUIMARÃES, Aline Torres. Encerramento do curso Novos Mestres reúne pescadores e estudantes na Baleia. **Portal eletrônico da Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia**,11 jun. 2024a. Disponível em: https://pmspa.rj.gov.br/encerramento-do-curso-novos-mestres-reune-pescadores-e-estudantes-na-baleia/ Acesso em: 16 nov. 2025.

GUIMARÃES, Aline Torres. Espetáculo Mar de Soluções encanta público em São Pedro da Aldeia. **Portal eletrônico da Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia**, 12 set. 2022b. Disponível em: https://pmspa.rj.gov.br/espetaculo-mar-de-solucoes-encanta-publico-em-sao-pedro-da-aldeia/ Acesso em: 16 nov. 2025.

GUIMARÃES, Aline Torres. Projeto leva Educação Ambiental para as escolas municipais de São Pedro da Aldeia. **Portal eletrônico da Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia**, 23 out.2024b. Disponível em: https://pmspa.rj.gov.br/projeto-leva-educacao-ambiental-para-as-escolas-municipais-de-sao-pedro-da-aldeia/ Acesso em: 16 nov. 2025.

GUIMARÃES, Aline Torres. São Pedro da Aldeia realiza aula inaugural do curso de carpintaria e mecânica naval. **Portal eletrônico da Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia**, 26 set. 2023. Disponível em: https://pmspa.rj.gov.br/sao-pedro-da-aldeia-realiza-aula-inaugural-do-curso-de-carpintaria-e-mecanica-naval/ Acesso em: 16 nov. 2025.

GUIMARÃES, Aline Torres. Semana do Meio Ambiente conscientiza população em São Pedro da Aldeia. **Portal eletrônico da Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia**, 10 jun. 2022a. Disponível em: https://pmspa.rj.gov.br/semana-do-meio-ambiente-conscientiza-populacao-em-sao-pedro-da-aldeia/ Acesso em: 16 nov. 2025.

GUIMARÃES, Aline Torres. Semana do Meio Ambiente realiza atividade educativa na Praia das Pedras de Sapiatiba. **Portal eletrônico da Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia**, 06 jun. 2024c. Disponível em: https://pmspa.rj.gov.br/semana-do-meio-ambiente-realiza-atividade-educativa-na-praia-das-pedras-de-sapiatiba/ Acesso em: 16 nov. 2025.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & sociedade**, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 10 jan. 2025.

LIMA, Gleice Prado. **Educação Ambiental Crítica: da concepção** à prática. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, *[S. l.]*, v. 2, n. 1, p. 33–54, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/revisea/article/view/4443. Acesso em: 5 nov. 2025.

MIRANDA, Nathália; MARTINS, Liziane; DIONOR, Grégory. Investigações em educação em saúde: a promoção da saúde a partir dos termos alfabetização, letramento e literacia. **Revista Ciências & Ideias ISSN: 2176-1477**, v. 12, n. 1, p. 152–161, 2021. Disponível em: https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/reci/article/view/1183. Acesso em: 29 jan. 2025.

MORENA, Raíra. São Pedro da Aldeia terá "I Semana Decolonial do Patrimônio" de 17 a 20 de agosto. **Portal eletrônico da Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia**, 11 ago. 2022. Disponível em: https://pmspa.rj.gov.br/sao-pedro-da-aldeia-tera-i-semana-decolonial-do-patrimonio-de-17-a-20-de-agosto/ Acesso em: 16 nov. 2025.

NOVAK, A.; FRANÇA, P. H. C.; CREMER, M. J. Como a saúde única é percebida pelos pescadores tradicionais? O caso da comunidade tradicional dos pescadores artesanais da reserva de desenvolvimento sustentável da ilha do morro do Amaral, Joinville, SC. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 5, p. 2834–2854, **2023. Disponível em**: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/743. Acesso em: 15 jan. 2025.

NUTBEAM, Don. Health promotion glossary. **Health promotion international**, v. 13, n. 4, p. 349-364, 1998. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/45152457 Acesso em: 20 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **The One Health Definition and Principles Developed by OHHLEP**. Suíça: Organização Mundial da Saúde, 2023. Disponível em: https://cdn.who.int/media/docs/default-source/one-health/ohhlep/one-health-definition-and-principles-translations.pdf?sfvrsn=d85839dd_6&download=true Acesso em: 20 jan. 2025.

PEREIRA, Hélio Ricardo. Alunos aldeenses participam do projeto "Saúde e Meio Ambiente sob tendas". **Portal eletrônico da Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia**, 25 set. 2023. Disponível em: https://pmspa.rj.gov.br/alunos-aldeenses-participam-do-projeto-saude-e-meio-ambiente-sob-tendas/ Acesso em: 16 nov. 2025.

PEREIRA, Hélio Ricardo. Alunos da rede municipal participam de atividades do programa "Saúde na Escola". **Portal eletrônico da Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia**, 24 abr. 2024. Disponível em: https://pmspa.rj.gov.br/alunos-da-rede-municipal-participam-de-atividades-do-programa-saude-na-escola/ Acesso em: 16 nov. 2024.

PEREIRA, Hélio Ricardo. Vigilância Ambiental de São Pedro da Aldeia implanta programas Vigiar e Vigisolo. **Portal eletrônico da Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia**, 09 ago. 2021. Disponível em: https://pmspa.rj.gov.br/vigilancia-ambiental-de-sao-pedro-da-aldeia-implanta-programas-vigiar-e-vigisolo/ Acesso em: 16 nov. 2025.

PERES, F. Alfabetização, letramento ou literacia em saúde? Traduzindo e aplicando o conceito de health literacy no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 1563-1573, 2023. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/csc/2023.v28n5/1563-1573/pt Acesso em: 15 jan. 2025.

PERES, Frederico. **Literacia em Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

RAMALHO, C. W. N.; SANTOS, A. P. dos. Particularidades do pertencimento na pesca artesanal embarcada. **Ciências Sociais Unisinos**, [s. l.], v. 54, n. 2, p. 256-268, 28 set. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.4013/csu.2018.54.2.12. Acesso em: 18 jan. 2025.

RODRIGUES, G. S. et al. O estado da arte das práticas didático-pedagógicas em educação ambiental (período de 2010 a 2017) na Revista Brasileira de Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 14, n. 1, p. 09–28, 2019. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2611 Acesso em: 15 nov. 2025.

ROSA, D. L.; GOMES, J. L. O.; AMADO, M. V. Do racismo ambiental aos saberes socioambientais: diálogo entre mestres dos saberes e sujeitos aprendentes na comunidade quilombola do degredo. **Revista Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino**, n. 17, p. 186-201, 2024. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9581030 Acesso em: 10 jan. 2025.

SANTOS, J. A.; TOSCHI, M. S. Vertentes da Educação Ambiental: da conservacionista à crítica. **Fronteiras: journal of social, technological and environmental science**, v. 4, n. 2, p. 241-250, 2015. Disponível em: https://revistas.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/download/1350/1231 Acesso em: 10 jan. 2025.

SIQUEIRA, Larissa. Guarda Ambiental aldeense recebe cursos de qualificação e treinamentos práticos. **Portal eletrônico da Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia**, 08 out. 2021a. Disponível em: https://pmspa.rj.gov.br/guarda-ambiental-aldeense-recebe-cursos-de-qualificacao-e-treinamentos-praticos/ Acesso em: 16 nov. 2025.

SIQUEIRA, Larissa. Meio Ambiente promove primeiras aulas do projeto "Educação Ambiental para todos". **Portal eletrônico da Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia**, **11 nov. 2021b**. Disponível em: https://pmspa.rj.gov.br/meio-ambiente-promove-primeiras-aulas-do-projeto-educacao-ambiental-para-todos/ Acesso em: 16 nov. 2025.

VIOLA, Eduardo J.; LEIS, Hector R. A evolução das políticas ambientais no Brasil, 1971-1991: do bissetorialismo preservacionista para o multissetorialismo orientado para o desenvolvimento sustentável. **Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável**, v. 2, p. 73-102, 1992.

COMO CITAR - ABNT
SAMPAIO, Leticia Souza da Costa; LINS, Rosane Abdala. Educação ambiental e em saúde: ações desenvolvidas em São Pedro Da Aldeia/RJ. **Areté - Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, Manaus, v. 28, n.42, e26047, ago./dez., 2026. https://doi.org/10.59666/Arete.1984-7505.v28.n42.5738

COMO CITAR - APA
Sampaio, L. S. da C.; Lins, R. A. (2026). Educação ambiental e em saúde: ações desenvolvidas em São Pedro Da Aldeia/RJ. *Areté - Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, *28*(42), e26047. https://doi.org/10.59666/Arete.1984-7505.v28.n42.5738

LICENÇA DE USO
Licenciado sob a Licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC 4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.

HISTÓRICO
Submetido: 25 de julho de 2026.
Aprovado: 18 de setembro de 2026.
Publicado: 24 de novembro de 2026.